



**TENSÕES ENTRE LICENCIATURA E BACHARELADO INSCRITAS NA
PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM GRUPOS DE
PESQUISA**

Aiala Silva Souza¹
Daisi Teresinha Chapani²

INTRODUÇÃO

Segundo Libâneo e Pimenta (1999), no Brasil, a formação de professores em nível superior tem como marco inicial a Faculdade Nacional de Filosofia, criada em 1939, na qual o diploma de licenciado era obtido por meio do acréscimo de conteúdos de didática e de prática de ensino ao curso de bacharelado. Essa configuração curricular, conhecida como 3+1, tem orientado boa parte de nossas licenciaturas até os dias atuais, a despeito dos discursos e normativas que buscam superá-la.

O curso de ciências biológicas (CB) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié, implantado em 1998, nas modalidades: licenciatura e bacharelado, não foge desse contexto. Segundo Chapani (2010), desde sua criação, debates sobre a identidade dessas modalidades têm direcionado muitas discussões sobre o currículo do curso.

Essas tensões não são exclusivas do curso citado, mas permeiam a formação dos licenciandos de CB, afetando sua autoimagem e sua identidade profissional. Araújo et al (2008) verificaram que o interesses profissionais dos concluintes de um curso de CB, de uma instituição de ensino superior (IES) em Goiás, eram similares, pois tanto bacharelados quanto licenciandos apresentavam como maior interesse profissional a pesquisa científica e como menor, a docência. Brando e Caldeira (2009), em estudo em uma IES pública em interior de São Paulo, notaram que o curso pouco contribuiu para a identificação dos licenciandos com a profissão docente, mas acentuou a construção da

1 Mestranda em Educação Científica e Formação de Professores pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Jequié, Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: aialassouza@hotmail.com

2 Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista 'Julio de Mesquita Filho'. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: dt.chapani@gmail.com



imagem do pesquisador no campo da Biologia.

Porém, nosso interesse se localiza em um espaço pouco estudado para a compreensão da construção da identidade do professor e para o desenvolvimento de saberes, competências e habilidades necessários para o exercício da docência: os grupos de pesquisa. Em revisão anterior (SOUZA, 2016), verificamos que são poucos os trabalhos que analisam a participação de licenciandos nesses espaços. Particularmente com relação aos cursos de CB, identificamos apenas a tese de Justina (2011). Assim, o objetivo desse trabalho é analisar as tensões entre licenciatura e bacharelado em CB que se manifestam na participação de licenciandos em diferentes grupos de pesquisas (GPs).

METODOLOGIA

Esse trabalho é um recorte de uma investigação mais ampla, realizada em 2016, no *campus* de Jequié da UESB (SOUZA, 2016). A pesquisa orientou-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que seu foco esteve voltado para a interpretação dos significados atribuídos pelos estudantes à sua participação em GPs.

Por meio de uma busca no *site* do Diretório de Grupos de Pesquisas³, identificamos os GPs liderados por docentes do Departamento de Ciências Biológicas (DCB), da UESB, *campus* de Jequié. Após esse processo, buscamos os líderes para obtermos mais informações sobre os GPs e, em seguida, realizamos entrevistas semiestruturadas com 15 licenciandos que participavam desses grupos, os quais são identificados nesse trabalho por meio de códigos: Li 01, Li02...Li15. As entrevistas foram gravadas e transcritas e seu conteúdo utilizado na análise, que se fundamentou nos pressupostos da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), sendo que nesse trabalho apresentamos o metatexto resultante desse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Docentes ligados ao DCB lideravam 16 GPs, tanto do campo da biologia (Ecologia, Genética, Botânica, Fisiologia) quanto da educação (Educação Ambiental, Ensino de

3 <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>



Ciências e Formação de Professores), com pesquisas em andamento, em variadas linhas de pesquisas, em nível de graduação e pós-graduação. Quase todos (87%) contavam com a participação de graduandos, sendo que os do campo da biologia abrigavam indistintamente licenciandos e bacharelados, enquanto os de educação contavam apenas com licenciandos. Essa configuração dependia exclusivamente do interesse dos discentes, uma vez que, segundo os líderes, não havia restrições ou seleções para a entrada nos GPs. Porém, de acordo com um dos entrevistados, há uma divulgação maior dos GPs da área de biologia:

Li01: nós temos um bacharelado mais forte que a licenciatura, tanto que eu nem sabia que existiam projetos voltados pra licenciatura, pois os do bacharelado são mais difundidos.

Apesar do curso em questão ter mais de 70% das vagas na modalidade de licenciatura, muitos estudantes não se identificam e até mesmo desconhecem a natureza desse curso. Os entrevistados relataram que prestaram vestibular para Biologia, por gostar dos animais ou dessa disciplina durante a Educação Básica, do professor a que lecionava, por não ter passado para outro curso ou pela concorrência ser mais baixa, conforme se nota no seguinte trecho de depoimento:

Li03: Quando eu entrei na universidade, eu não tinha muito conhecimento do curso. Primeiro, que a licenciatura, a gente que entra sem saber nem o quê que é, é um baque, e a gente aceitar isso, pelo menos pra mim, demorou bastante, e ainda mais que a nossa formação inicial do curso ela não tem muito a ver com a licenciatura.

As colocações acima deixam entrever aspectos da configuração curricular do curso, em que na sua metade inicial apresenta majoritariamente disciplinas voltadas para a formação específica em biologia, sendo que as relativas à prática de ensino e estágio supervisionado aparecem apenas nos dois últimos anos do curso, dessa maneira, os estudantes geralmente só conhecem os professores líderes de GPs da área de ensino mais ao final do curso, conforme observamos no seguinte trecho de depoimento:

Li05: quando a gente começa o curso aqui de biologia, tem um caráter de bacharel, quando você vem trabalhar com os professores do Lebio [Laboratório de Ensino de Biologia] já é muito tarde, você já tá envolvido com outros projetos que é de pesquisa, de ir a campo, coletar animais ou plantas, então, se você não tiver vontade já de querer ser um professor, você não vai ser.



Esse é um aspecto muito preocupante, pois como já advertiam Araújo et al (2008, p. 246), “os licenciandos estão cada vez mais se afastando e reduzindo o interesse pelas disciplinas do eixo didático-pedagógico do curso”, o que pode comprometer sua formação profissional.

Em virtude dessa organização curricular, geralmente o primeiro GP que o licenciando faz parte é do campo da biologia. No entanto, nesse curso, os licenciandos devem realizar uma pesquisa em ensino de ciências/biologia como trabalho final (TCC ou monografia), de maneira que, nesse momento, alguns procuram os grupos de educação, por exemplo:

Li14: O primeiro grupo de pesquisa que eu participei, foi o de Florística e Fitossociologia, por conta da minha aproximação com o pessoal do herbário, agora eu to participando do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e a aproximação desse grupo foi em decorrência da minha pesquisa do TCC.

Na realização do TCC, não é raro que o licenciando tente fazer uma articulação com a pesquisa que realizam nos GPs. Para alguns esse é um processo produtivo, que possibilita ampliar seus conhecimentos, para outros, no entanto, é bastante angustiante, como vemos nos seguintes exemplos:

Li01: Eu consegui pegar um viés desse trabalho e trazer pra licenciatura, então, com o meu TCC, eu pretendo trabalhar com uma abordagem nova do ensino de insetos.

Li15: Então, esse foi o problema, a minha participação no grupo de pesquisa, me levou a, assim, quando eu me toquei que meu curso era licenciatura e que eu desenvolver um trabalho de pesquisa na área de ensino, eu tive um grande trabalho, porque meu projeto não tinha nada a ver com educação.

Além da realização da pesquisa, que contribuiu tanto para a aprendizagem dos assuntos investigados como do próprio processo de produção do conhecimento, os entrevistados afirmaram que sua participação nos GPs colaborou para que eles: complementassem, aprofundassem e/ou atualizassem conteúdos tratados no curso; compreendessem a complexidade das ciências biológicas; desenvolvessem habilidades de expressão oral; aprendessem técnicas diversas, como preparação de material para microscopia e coleta de espécimes; desenvolvessem uma visão mais crítica sobre as questões socioambientais; conhecessem mais a IES e também se desenvolvessem como pessoa. Entendemos que



todos os saberes, conhecimentos e habilidades citados pelos licenciandos são importantes para a formação do professor de ciências e de biologia, porém, temos que reconhecer que nem sempre há uma reflexão a respeito do direcionamento dessas aprendizagens para a docência, conforme se expressou um dos entrevistados:

Li06: Eu já tinha aquela cabeça de licenciatura, mas eu me via deslocada naqueles lugares [GPs], por que as discussões todas eram voltadas pra o bacharelado em si e não pra licenciatura, se eu quisesse eu tinha que fazer o link com a licenciatura

Como contraponto, destacamos as citações feitas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que embora, embora não fosse por nós considerado um GP, cumpria, para diversos entrevistados, o papel justamente de articular os conhecimentos biológicos à dimensão pedagógica:

Li05: Conhecer a biologia das abelhas, do organismo, como ele é no seu ambiente, no seu habitat. No PIBID vejo já as interações dos alunos em sala de aula, o professor como trabalha, quais são os comportamentos, tudo isso me ajuda.

Com relação ao interesse profissional, os entrevistados manifestaram desejo de uma carreira no ensino superior e no desenvolvimento de pesquisa, o que está de acordo com o trabalho de Araújo et al. (2008). A maior parte, no entanto, considera a docência na educação básica como possibilidade profissional. Nesse sentido, notamos que a participação nos GPs permitiu a alguns ampliar suas perspectivas quanto à profissão, para outros, ao contrário, serviu justamente para descartá-la, como vemos nos seguintes exemplos:

Li02: O grupo de pesquisa me influenciou bastante a me tornar uma professora-pesquisadora, a continuar pesquisando e tentar envolver o máximo os meus futuros alunos as pesquisas que eu tentarei desenvolver na escola onde eu irei atuar.

Li03: O grupo de pesquisa contribuiu pra que eu tomasse a decisão pela pesquisa, no sentido de bacharel mesmo, de pesquisa científica, com relação, por exemplo, a genética. O grupo de pesquisa contribuiu para que eu não me interessasse em fazer, por exemplo, um mestrado em educação.

É interessante que o curso de CB abra diferentes possibilidades para os seus



concluintes, porém, devemos lembrar que, enquanto nas escolas da região há falta de professores devidamente formados, por outro, recursos estão sendo destinados à formação de profissionais que não pretendem atuar no magistério (CHAPANI, 2010). Evidentemente, essa é uma questão que extrapola a dimensão curricular ou a participação dos licenciandos em GPs, mas envolvem a autoimagem pessoal e profissional, o que por sua vez está relacionada ao valor social da profissão e às condições de trabalho (ARAÚJO, 2009; BRANDO; CALDEIRA, 2009; CASTRO; BRANDÃO; NASCIMENTO, 2011, JUSTINA, 2011), contudo, a experiência nos GPs pode problematizar essa situação ou colaborar para sedimentar a identidade do biólogo-pesquisador nos cursos de licenciatura.

CONCLUSÕES

É sabido que existem vários caminhos, repletos de possibilidades e de obstáculos, para uma formação plena para o licenciando e futuro professor. Nesse sentido, os GPs podem se constituir como mais um espaço formativo, que para se pensar a formação e a prática docente e para o desenvolvimento de saberes e habilidades importantes para a docência. Nesse sentido, entendemos que contribuem tanto os GPs da área de educação quanto os da biologia, pois os conhecimentos e as práticas desses dois campos são imprescindíveis aos professores. Os licenciandos perceberam ao longo da sua participação, um amadurecimento pessoal e profissional, aliado a uma criação de identidade junto ao curso de biologia, que para alguns os distanciavam da licenciatura e outros os aproximavam, pois possibilitaram enxergar diferentes perspectivas para sua prática como professor.

Aqui salientamos que ambas as concepções estavam ligadas a grupos que ou eram de uma área específica da Biologia com enfoque mais para pesquisas de cunho do bacharelado, e de grupos que carregavam o viés da formação de professores, respectivamente. Houve aqueles licenciandos que mesmo participando de grupos com um viés de bacharelado, transcendiam suas experiências e discussões ocorridas ali naquele espaço para a sua prática como futuro professor.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa. Formação de Professores. Bacharelado. Licenciatura.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. S. et al. Formação acadêmica e identidade profissional de formandos do curso de Ciências Biológicas do ICB/UFG. **Revista Solta a Voz**, v. 18, n. 2, 2009.

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de licenciatura em ciências biológicas. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 1, p. 155-73, 2009.

CASTRO, S. M. V.; BRANDÃO, Z; NASCIMENTO, I. P. Biólogo ou professor de biologia: um estudo entre estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas. In: X CONGRESSO NACIONAL EDUCARE. **Atas...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2011.

CHAPANI, D. T. **Políticas públicas e histórias de formação de professores de ciências**: uma análise a partir da teoria social de Habermas. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP- Bauru. 2010

JUSTINA, L. A. D. **Investigação sobre um grupo de pesquisa como espaço de formação inicial de professores e pesquisadores de Biologia**. 2011, 222f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulistas, Faculdade de Ciências, 2011.

LIBÂNEO, J., PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudanças. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XX, n.68, p. 239-273, dez. 1999.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007

SOUZA, A. S. **Limites e contribuições dos grupos de pesquisas para a formação acadêmica e profissional dos licenciandos em ciências biológicas no campus de Jequié**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. UESB: Jequié, 2016.